O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 12 de Setembro de 1942 — N.º 1749

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Onde se prestigia o Império

Acentua-se com o tempo a verdade de que as nações, como os indivíduos, não podem viver isoladas. A época da deliciosa regalia de cada povo poder livremente dispor de si próprio, foi substituída por esta outra em que vivemos e em que as relações sociais e económicas, múltiplas e complexas, dominam a vida humana.

A guerra não desmente esta verdade. E se é certo que dum lado e outro os contendores se agrupam em volta de finalidades que defendem, não menos certo é também—e felizmente—que há necessidade de manter relações entre êsses grupos, quer para efeitos humanitários quer para fins diplomáticos.

Assim se afirma, na escôlha daqueles Estados cuja conduta merece o respeito de todos, a necessidade de manter, embora só no indispensável, essas ligações no Mundo. E assim se comprova a fôrça de certas doutrinas—alavancas de Estado, ou o prestígio de certos estadistas que souberam dominar o curso dos acontecimentos—milagre numa época em que tudo parece sucumbir diante duma fôrça inexorável de domínio sôbre os homens.

Premissas e conclusões apontadas dão-nos a certeza de que Portugal tem cumprido a sua missão e de que os seus chefes têm sabido honrar uma política de neutralidade que—sendo escrupulosa—em nada significa alheamento da catástrofe. Por isso a recente troca de diplomatas em Lourenço Marques é sinal do bom nome de Portugal no Mundo e factor de relêvo na política de Salazar. Ali se prestigia, ainda mais, o Império e o Chefe.

Conselho Municipal

E' hoje, pelas 14 horas, que efectua a sua sessão ordinária para efeitos da última parte do § 3.º do art. 29.º do Código Administrativo.

Tem lugar na sala do tribunal.

VOLTANDO À ANTIGA

Os candieiros de três bicos e as candeias estão, de novo, ao serviço, por falta do petróleo, nas casas onde não há electricidade.

Quem o havia de dizer!

No século XX!!!

Precisam-se médicas...

Os serviços sanitários e higiénicos dos inglêses na India foram e são um dos maiores benefícios que aquêle país ficará devendo à civilização ocidental.

As mulheres da India preferem morrer a serem vistas por um médico e como são cêrca de 165 milhões, compreende-se a importância que têm naquêle país uma mulher que se dedique à medicina, pois terá uma clientela extraordinária.

Há em Madrasta uma faculdade de Medicina freqüentada quási que exclusivamente por senhoras que se preparam, assim, para socorrer as suas irmãs, que um costume secular inibe de serem examinadas por homens.

Rouen

Sôbre a mesa onde trabalhamos pousa um album que fomos buscar ao arquivo das nossas recordações e onde se encontram tôdas as preciosidades da cidade francesa ultimamente destruída por várias formações da R. A. F.

A começar pela Catedral de Notre-Dame, pela igreja de S. Maclon, pela igreja de S. Quen, pelo Palácio da Justiça e pela Fonte Monumental, tudo ali era arte, beleza, grandiosidade.

Fez o mês passado seis anos que estivemos um dia em Rouen, de passagem para o Havre, a admirar as verdadeiras preciosidades artísticas que a guerra acaba de transformar em ruínas.

Que barbaridade!

Neste momento, inclinamo-nos perante essa vítima da ferocidade humana, lamentando, com profunda mágua, a negra sorte que a atingiu.

Bacalhoeiros

Começou a chegada dos lugres da Terra Nova, tendo entrado na quarta-feira de tarde a nossa barra o *Rainha Santa*, que foi o primeiro da frota aveirense a demandá-la com felicidade.

Vem carregado de peixe assim como os outros agora esperados a todo o momento.

* * *

Os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princeza*, que tinham ido aliviar a carga a Leixões, também já se encontram nas nossas águas desde quinta-feira, o que noticiamos com satisfação.

E' que o Natal aproxima-se e o bacalhau dêstes barcos até costuma ser cantado em verso...

Quando a Musa anda afinada...

Até que enfim!

Esta exclamação vem no *Correio de Azemeis* a encimar a notícia que segue nestes termos:

Acabou essa grande vergonha, que era a cadeia comarcã no coração da vila.

Os reclusos, em número de 26, foram transferidos, na semana passada, para o *paldcio* do Pocinho, não se tendo registado qualquer incidente durante a remoção.

As grades da velha masmorra estão a ser arrancadas e, nas celas, depois das obras que vão ser feitas dentro em breve, ficarão instaladas algumas repartições públicas.

Desapareceu, finalmente, aquela chaga que nos envergonhava a todos.

Já não foi sem tempo.

Também concordamos. Mas mais vale tarde do que nunca.

O TEMPO

Tivemos esta semana nordeste, com calor fora das marcas. Mas, à noite, a brisa do mar, era de consolar.

A lei das compensações.

Senhora das Dôres

Começa hoje, em Verdemilho, a tradicional romaria, devendo queimar-se, durante a noite, um vistoso fôgo prêso e do ar, dos afamados pirotécnicos de Viana do Castelo, José António de Castro & Irmão.

Para divertir os que gostam de foliar, em vez de filarmónicas tocarão jazzs, por ser música mais apropriada e da especial predilecção dos dançarinos.

O tempo é que não vai muito para estas...

ECLIPSE DO SOL

Observou-se ante-ontem, entre nós, o anunciado fenómeno, que, todavia, passou despercebido à maior parte da população em virtude de ser parcial.

O de 1900, êsse, sim, foi um espactáculo imponentíssimo, como outro jàmais tornaremos a ver, oferecido pela Natureza.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

III

Já disse do objectivo dêste esbôço de estudo e perceber-se-á que a sua finalidade é tentar estabelecer nos tempos quaternários uma cronologia ou ordem das várias formações de terrenos e dos vários aspectos da terra regional.

Em verdade, o objecto próprio da Geologia, diz Emmanuel de Martonne, é fixar a cronologia da história da terra. Para que a geografia possa descrever e explicar o presente da superfície da terra, é preciso que a geologia a anteceda, reconstituindo o passado, e reconstituir um passado é fazer a sua história, estabelecendo no tempo a ordem dos acontecimentos.

Na frase admirável de um autor eminente, a geologia é mesmo a geografia do passado como a geografia se pode considerar, no seu aspecto físico e evolutivo, como uma geologia do presente. E teremos percebido a diferença e a conexão que existem entre os conceitos e os termos designativos dêstes dois estudos da terra: *geo-grafos* e *geo-logos*, geografia e geologia, que mùtuamente se auxiliam e completam e quási se confundem na chamada paleogeografia.

A geografia, ocupando-se da distribuïção dos fenómenos físicos e biológicos à superfície do globo, faz a descrição do presente, mas socorre-se dos ensinamentos da geologia; a geologia, aproveitando as descrições e sistematizações da geografia, vai, à luz dos fenómenos e causas actuais, investigar e explicar os fenómenos e as suas causas, das geografias dos estadios anteriores e sucessivos. Mas os processos geográficos, mesmo os da investigação da causalidade, são evidentemente muito mais fáceis do que os geológicos pròpriamente ditos. É que a geografia vê os sêres e as fôrças em acção, os factos presentes e as realidades vivas; observa as causas produzindo os seus efeitos; relaciona os fenómenos e as suas determinantes; enumera, classifica, avalia, agrupa, podendo surpreender e como que fotografar as acções e reacções dos sêres vivos e dos elementos físicos do meio ambiente. A geologia, servindo-se, aliás, dos conhecimentos que a geografia pela sua observação do presente nos fornece, tem de desvendar os segredos das rochas e traduzir, no imenso livro das camadas, essa admirável e misteriosa epigrafia dos fósseis, embrenhando-se, assim, na noite dos tempos, para ressuscitar cenários mortos, dar vida a panoramas petrificados e reanimar as corografias desfeitas pela voragem dos milénios.

Bastante difícil!...

De Launay entende que hoje mesmo *«a geologia continua»* e que continuará por muito tempo ainda, análoga ao que foi no passado, com recorrências que produzem o mesmo ciclo de fenómenos!

Sem dúvida; mas pela definição que adoptei, a essa geologia do presente chamamos nós—a geografia.

* * *

As rochas e os fósseis...

Paremos aqui um pouco, que não perderemos o tempo.

No seio das camadas da terra, nas escamas dêste grande bolbo que é o globo terráqueo, há trevas impenetráveis e insondáveis mistérios, mas a Natureza soube iluminar algumas dessas camadas, escrevendo nelas páginas da sua história com documentos da própria vida que no seu tempo existiu.

Além da rocha que pela sua composição nos revela a sua origem; além do próprio terreno, a Natureza, por vezes, conservou sinais, restos, impressões, corpos de sêres que foram vivos nessa época e que ali ou por ali perto pereceram.

Os anais da História das sociedades civilizadas encontram-se nos livros, nas inscrições, nos monumentos; os anais da geologia encontram-se gravados pelas fôrças físicas e pelos sêres mortos nas camadas litológicas e nos estratos da crusta. E' questão apenas de conhecermos a chave do seu enigma, de decifrarmos a sua linguagem muda, de compreendermos a sua lição silenciosa.

Que maravilha!...

Era de Cristo que não conta ainda dois mil anos e que o vulgo ingénuo supõe correntemente ser a era do mundo; pirâmides do Egito de cujo alto, na frase de Napoleão, quarenta séculos contemplavam os soldados do seu exército; inscrições hieroglíficas e cuneiformes; Assíria e Babilónia; Susa a Elan; velhas civilizações da China e da India; monumentos americanos de antes de Colombo e de Cabral; dolmens da idade de bronze; grutas madalenenses com suas esculturas e desenhos do homem das cavernas; machados de pedra e facas de silex do paleolítico e do neolítico: que sois vós em face dos fósseis das rochas ante-

Carta de Lisboa

O crédito

O Banco de Portugal baixou a taxa de desconto para 3,5%. A taxa de desconto que era, quando Salazar chegou ao Poder, altíssima, tem vindo a ser sucessivamente reduzida.

Destarte prossegue o Govêrno a política de barateamento do crédito, que tem sido uma das melhores e mais certas características de tôda a sua acção económica, com a qual, felizmente, muito e muito tem ganho o desenvolvimento do país em mais dum aspecto.

Ainda o abôno de família

Está já publicado o modêlo de regulamento para as caixas de *abôno de família*. Como muito bem o sublinhava o *Diário de Notícias:*

Este diploma sistematiza minuciosamente a mecânica do funcionamento das caixas e é uma das mais belas realizações do Estado Novo. Exprime a um tempo a defesa económica das famílias pelo amparo às mais necessitadas e estabelece em formas positivas e concretas o princípio de assistência social que há-de tornar mais íntima a comunhão entre os portugueses. Nesta obra de auxílio mútuo aparecem associados os esforços de ricos e de pobres, de patrões e de operários, de dirigentes e de dirigidos.

É, no seu salutar realismo, uma viva expressão de solidariedade nacional à instituição da Família.

Em verdade, é assim mesmo, e nas palavras acima, fica, mais uma vez, posta em relêvo a enorme importância do *abôno de família*, que de novo ainda vem frisar o interêsse do Estado Novo pela situação dos que trabalham.

Amisade luso-espanhola

Lisboa recebeu com evidente satisfação a notícia da posse, como ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, do General Jordana, ilustre militar, que é um grande e sincero amigo do nosso país, tendo sido um dos principais obreiros do tratado de amisade e não agressão, há anos assinado entre as duas pátrias peninsulares.

É assim que a amisade luso-espanhola cada dia mais e melhor se impõe, mais e melhor se acentua como uma realidade que coisa alguma ofuscará.

CORDEIRO GOMES

O Congresso da Imprensa Regional

Definindo atitudes

O *Figueirense*, em resposta ao *Castanheirense*, escreveu, quer-nos parecer, a última palavra sôbre o anunciado Congresso da Imprensa Regional, em preparação.

Está o *Figueirense* dentro da lógica. Se assim houvessem procedido os organizadores do Congresso de 1930 não teria o Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa, que dêle saiu, e de cujo Directório, por último, fez parte o sr. Rodrigues Laranjeira, dado em pantana devido à intromissão de determinados personagens dentro do organismo.

O exemplo anterior entendemos que para alguma coisa há-de servir..

Por isso, o nosso apoio ao *Figueirense* é incondicional.

Serenamente o afirmamos.

* * *

Depois de escrita a local acima, chega-nos o *Povo da Beira* com um formidável artigo sôbre o assunto e no qual vemos que o seu director, dr. Melo e Castro, que, com tanto entusiásmo, estava trabalhando pela realização do Congresso, tendo em vista, apenas, o interêsse colectivo dos jornais, se encontra aborrecido e tenta afastar-se de tudo quanto está feito no sentido de o levar a cabo.

Alto! O sr. dr. Melo e Castro, desde êste momento, conta comnosco. O sr. dr. Melo e Castro não pode afastar-se, não pode abandonar o pôsto, que dignamente assumiu, lá por que alguém se meteu de permeio com intuitos mèramente especulativos. Não; isso não, sr. dr. Melo e Castro.

Como já dissemos, não queremos ser, no Congresso, mais do que um simples soldado raso. Mas êste soldado acompanha o sr. dr. Melo e Castro nos seus nobres intentos, como acompanhou o dr. Alberto Madureira, em 1930, na organização do primeiro Congresso que tantos benefícios trouxe à Imprensa Regional.

Agora, como então, aparecem as *borbulhas*, os *tumores malignos*. Não é de admirar. Mas como foi para isso que se inventou o termocautério—aplique-se.

Com tudo o mais que fôr necessário para a cura da infecção...

Bilhete da Praia

Costa Nova, 9

Como? De que maneira principiar hoje? O que hei-de dizer? Aonde o assunto de interêsse que desperte a atenção? Eis as interrogações que a mim próprio faço sem o mais pequeno indício duma resposta concreta. Mas o bilhete tem de seguir para o jornal. Curto? Comprido? Sei lá! Veremos. A questão, às vezes, está em pouco. A pena é que emperra, não deslisa, nega-se ao trabalho. São dias. De quem a culpa? Minha, não.

Eu bem quero, mas não posso.
Ai! Ai!

Coisas que acontecem.

Por muita vontade que se tenha nem sempre há disposição para o desempenho de certas funções. Esta, de escrever, pertence ao número das mais ingratas. Por que sem disposição ou com má disposição, é impossível coordenar ideias, construir períodos, descrever factos. Ainda se os houvesse... Por isso, leitor, desculpa, mas vou acabar o bilhete. Não estou para mais... banalidades. Ando saturado, aborrecido de tanto ouvir falar em guerra cá na praia, onde outros passa-tempos, a meu ver, deviam constituir o gôso espiritual dos banhistas, seus freqüentadores.

O que vale é que ainda não me faltou a coragem para me defender dos *beligerantes*, deixando-os badalar à vontade...

JOÃO DO CAIS

As andorinhas

Estão de abalada para as regiões onde costumam passar o inverno. A maior parte, mesmo, já lá vai, visto a jornada ser feita através o Oceano quási sem fim.

O instinto dêsses passarinhos!

Mudança de côr

Devido à cobertura dos montes de sal com bajunça, por causa da chuva, começa a entristecer a paisagem da nossa ria, que na época da safra do precioso tempêro, tanto empolga os visitantes.

Se todos os anos é assim...

-quaternárias, velhos de milhões de anos?! (1)

Animais e vegetais de remotíssimas idades—paleozoicos, mesozoicos, cenozoicos e quaternários — deixaram nos estratos da terra, mais ou menos mineralizados, mais ou menos petrificados, umas vezes os seus próprios corpos ou partes deles, outras vezes os seus simples moldes, outras vezes, apenas os sinais da sua passagem ou da sua existência—são os fósseis.

Até ao século XVIII supunham-os *jogos da Natureza*. Bernardo Palissy, ceramista célebre, foi o primeiro a ver neles os restos dos sêres que viveram.

Nas formações dos tempos azoicos e agnotozoicos não têm sido encontrados; no azoico, como vimos, por impossibilidade física de existência de vida orgânica; no agnotozoico por obliteração dos seus vestígios certamente bem frágeis, talvez porque os organismos teriam sido de constituïção rudimentar.

Mas desde que os fósseis começam a aparecer, é principalmente por êles que nós estudamos a evolução da vida ao longo da lenta acumulação das camadas da crusta. Por êles datamos os terrenos, as rochas, as formações, porque cada época tem os seus fósseis característicos. Mas é bem de compreender que os fósseis não estão todos descobertos e que os descobertos e conhecidos não só não representam todos os sêres vivos seus contemporâneos, mas nem sequer representam tôdas as espécies, nem todos os géneros de vegetais e animais da sua época.

Há muitas rochas, muitos sedimentos, muitas formações que não apresentam fósseis; são e chamam-se estéreis. A sua classificação e relacionação tornam-se, por isso, mais difíceis e têm de fazer-se apenas pelo estudo da sua composição e da sua posição relativa na ordem estatigráfica e pelos conhecimentos que possuimos ácêrca da causalidade geradora inherente às fôrças telúricas e aos fenómenos geo-dinâmicos.

Não admira a esterelidade de certas camadas nem a sua relativa escassez de restos orgânicos. Não verificamos nós hoje que há um incalculável número de sêres vivos que se extinguem aos nossos olhos sem que deles fique na lama de um charco, na vaza de um lago ou no fundo dum mar, numa acumulação argilosa, calcárea ou siliciosa, qualquer vestígio?

A geologia, que é uma ciência nova ainda, pois no século XVIII apenas titubiava, luta, como se vê, com grandes faltas, enormes obstáculos, lacunas, obscuridades, enigmas, escassez de documentos, deficiência de material. Daí a grande dificuldade da ciência para reconstituir os panoramas dos vários passados da face da terra e para encadear satisfatòriamente os fenómenos físicos e biológicos que, através dos tempos idos, geraram a vida actual presidida pelo Homem — que parece ser o mais perfeito e o mais recente dos animais superiores

(1) A' tartaruga fóssil descoberta pelos operários do sr. tenente-coronel Carlos Gomes Teixeira e por êste meu ex.mo amigo, cuidadosamente recolhida nos barros inferiores da sua fábrica de cerâmica Vouga, aqui há uns sete anos, precioso e único exemplar de quelónio fóssil hoje no Museu de Geologia da Universidade do Porto, brilhantemente estudado pelo professor sr. Doutor João Carrington, quando por mim expôsta nesta cidade, atribui eu uns quarenta milhões de anos, aliás interrogados. O público, ao contemplar, sorriu.

—Onde teria êle arranjado tantos anos para dar à tartaruga?! — dizia-se. Eu ao ouvir o comentário, sorria também...

O fóssil—desculpem o que há de justa vaidade nesta parte da notícia — foi cientìficamente batisado com o nome do ilustre catedrático sr. doutor Rosas da Silva e com o meu muito humilde de simples amador de geologia e chama-se *Rosacea Soutoi*. Representa um género duma espécie nova para a ciência, mas tão velho é que pertence aos tempos cretácicos da era mesozoica...

Por cima dessa tartaruga petrificada nos barreiros das Agras dobaram muitos milhões de anos da era secundária e da terciária. Quarenta milhões? Sabe-se lá?! Mas talvez mais!... O milhão de anos, nestas alturas, é tão pouco que pouco vale!

A tendência é para se avaliar em mais de cem milhões de anos a duração dos tempos geológicos em cuja divisão falei no último artigo.

Da mesma tartaruga veio para o Museu de Aveiro uma reprodução magnífica, devida à competência do naturalista e já ilustre geólogo sr. dr. Carlos Teixeira, da Universidade do Porto.

Algumas dezenas de milhões de anos têm também os *Bulimus* e outros fósseis das mesmas camadas do nosso cretácico.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

O fascículo n.º 10 da obra do sr. doutor Amorim Girão, que a Portucalense Editora está publicando com o título da epígrafe, entrou em distribuïção, pelo que só faltam cinco para a completar.

Aguardam-se com ansiedade.

Taxa de juros

Foi-nos comunicado no dia 3 pela Agência do Banco de Portugal nesta cidade que, a partir dessa data, a taxa de desconto e redesconto, tanto na sede como nas delegações, passava de 4,5°/₀ para 3,5°/₀.

Como interessa, de preferência, o meio comercial, gostosamente damos a notícia.

Sêlos do Vaticano

Apareceu uma nova emissão, composta de três exemplares, para comemorar a vida do Papa durante a guerra actual.

Tanta estampilha!

Iniciativas que perduram

Inércia é vocábulo que o Estado Novo arredou, desde a primeira hora, da intimidade dos organismos oficiais.

Sinónimo de desleixo, o seu convívio prejudica qualquer iniciativa e isola de bons proveitos a mais humanitária medida de bem-estar.

Inércia equevale ao *ponto morto*, porquanto é a negação absoluta da actividade!

Os períodos acima poderão parecer uma manta de retalhos cerzida de lugares comuns.

Não é assim!

Foram antes sugeridos pelos elementos que obtivemos a-propósito das novas iniciativas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, no próximo Outubro.

Fixemo-los no pormenor.

É um programa vasto, tocando os mais variados aspectos em volta do princípio-básico por que se regula a F. N. A. T.: recrear as camadas populares, educando-as ao mesmo tempo.

Assim, dentro de um mês, os trabalhadores assistirão, nos próprios centros onde exercem as suas actividades, a sessões cinematográficas, a principiar pelo sul. E os serões culturais e recreativos recomeçam também em Outubro, de cabolaração com a Emissora Nacional.

AGRADECENDO

Muito sensibilizada, vem a Direcção do Club dos Galitos manifestar a sua gratidão a todos os que, por qualquer forma, distinguiram a equipa da Secção Náutica, vencedora do I Campeonato Ibérico de Remo, por ocasião do seu regresso a esta cidade.

Não se pode ser rico...

Hoje em dia é o que se está a ver: uma pessoa precisa de ir para o Gerez tratar do fígado, mete três contos na carteira, toma o comboio e quando chega a meio do caminho verifica que o dinheiro desapareceu como por encanto. Foi o caso do sr. Guilherme Pinto, agente do Banco de Portugal nesta cidade e um dos nossos maiores capitalistas.

Há ladrões que até parece que têm faro, como os cães... Porque se se fossem a levar pela aparência das suas vítimas, nunca o sr. Guilherme Pinto ficaria sem os *três quilos*, que representam, apenas, o ordenado dum mês.

A polícia de Braga, à qual deu participação do ocorrido, averigua. Mas o êxito afigura-se-nos problemático, tal a perícia do escamoteador.

Foi limpinho...

Bairro de Sá

A falta de asseio e de limpeza neste populoso bairro, leva-nos, mais uma vez, a chamar a atenção da Câmara para que ponha côbro ao que ali se observa todos os dias: o sugo a escorrer pelas valetas, o lixo amontoado em vários pontos e as ervas a crescer a olhos vistos.

Também junto do Quartel de Cavalaria 5 é para completar o quadro se disfruta esta linda coisa: águas sujas e mal cheirosas circundam o magestoso edifício, causando reparos a quem ali passa.

Ora tudo isto não tem razão de ser por brigar com os mais rudimentares preceitos de Higiene.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 14, o nosso velho amigo dr. Pompeu Cardoso, médico especializado em doenças da boca e dentes; o sr. Francisco Ferreira Barbosa e a sr.ª D. Maria das Dores Naia Lima, esposa do sr. Jaime Martins Lima, empregado nas Finanças em S. Pedro do Sul; em 15, o sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, comerciante em Viana do Castelo; em 16, a sr.ª D. Herminia Ferro Baptista; em 17, a sr.ª D. Rosa de Pinho Cabrita, esposa do sr. Artur Martins Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito, e em 18, a interessante Maria Beatriz Marques da Silva Vieira, dilecta filha do nosso amigo Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, e os srs. João Belo, da importante firma Belo & Morais, João de Oliveira Frade, professor em Fafe, e Manuel Cação Gaspar, residente em Penafiel.

Gente nova

No Porto teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Adozinda F. Cevada de Menezes, esposa do sr. Abílio Gonçalves de Menezes, guarda-livros da fabrica Anta, daquela cidade.

Foi baptizada com o nome de Maria Olga, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo e seu marido o sr. José de Mesquita Lelo.

Com os nossos parabens aos pais da recem-nascida, auguramos a esta um futuro venturoso.

Praias e termas

Com suas famílias encontram-se a veranear, na Barra, os srs. tenente Natividade e Silva e Artur Sequeira, funcionário dos correios em Coimbra

—Daquela praia regressou a Viseu o sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil.

Partidas e Chegadas

Partiu no domingo à noite para Lisboa, aonde embarcou com destino ao Faial (Açores), o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, que na gare do caminho de ferro teve afectuosa despedida por parte de alguns amigos, colegas e camaradas que o foram abraçar.

O Democrata deseja ao abalisado clínico, que tantas simpatias conta na nossa terra, feliz viagem e as maiores venturas.

—Com sua esposa esteve, no domingo, em Aveiro, o nosso amigo sr. major Caria Rodrigues, que na sua qualidade de sub-inspector dos serviços da Administração Militar partiu esta semana do Porto para Viana do Castelo.

—Também estiveram nesta cidade a sr.ª D. Clotilde Cunha, da Curia, e o sr. Manuel Gouveia, residente em Coimbra.

—Regressaram: daquela cidade, a sr.ª D. Regina da Luz Faria, e de Chandave (M. de Cambra), o sr. Gustavo Moreira e família.

—A passar o corrente mês encontra-se entre nós a sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, com residência na capital.

—Tendo sido escolhido para consul do nosso país em Bilbau, seguiu esta semana para aquela cidade espanhola, a-fim-de assumir as funções do elevado cargo, o nosso conterraneo sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, enteado do sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Doentes

Experimentou esta semana ligeiras melhoras, o que registamos com satisfação, o estudante de Direito, Álvaro Neves, que foi observado pelos nossos esclarecidos clínicos srs. drs. Elísio de Moura e Rocha Brito, de Coimbra.

O seu estado continua, no entanto, a inspirar os maiores cuidados.

Rivalidade salsicheira

Dois salchicheiros britânicos tinham as suas casas de negócio frente a frente na mesma rua, e moviam-se, mutuamente, terrível concorrência. Não se sabe como um dêles obteve permissão para colocar na sua taboleta os seguintes dizeres: *Fornecedor de sua Magestade o Rei*. Então o outro escreveu por baixo dessa legenda: *Deus defenda o Rei!*—que são as primeiras palavras do hino inglês: *God Save the King!*

IMPRENSA

Notícias de Évora

Este diário regionalista da manhã, que se publica na cidade donde tira o nome, entrou no 43.º ano sob a direcção do sr. Joaquim dos Santos Reis.

As nossas felicitações.

Música no Rossio

O concerto de quarta-feira foi executado pela *Banda José Estêvão*, que chamou ao vasto recinto grande concorrência.

A noite esteve agradabilíssima.

Doença dos Olhos

DR. COSTA CANDAL

Comunica-se aos interessados que, em virtude do sr. dr. Costa Candal ter embarcado para os Açôres (Faial) no dia 8 do corrente, fica a sua clínica de DOENÇA DOS OLHOS entregue, durante a sua ausência temporária, ao Ex.mo Sr. dr. Waldemar Nóvoa, distinto especialista no Porto, que dará consultas às quintas-feiras e domingos, pelas 11 horas, no consultório daquele nosso amigo, na Avenida Central, desta cidade.

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 1942

Minha querida :

Sinto-me terrìvelmente embaraçada com esta carta de hoje. Hà, nesta altura, falta de nolícias e escassez de assunto. A praia està mais sossegada que nunca e as pessoas que aqui veraneiam sentem-se tão bem estendidas na àreia o dia todo, que não dão ocasião a que lhes *cortemos na casaca*...

Que pena não haver movimento, vida intensa, muita gente, muito barulho, muita alegria!

Que pêna!

Não estaria eu aqui, de caneta em rista, a lamentar-me, olhando as moscas a voar, nem por certo lhes sentiria as picadas, tão entretida estaria a contar-te mil coisas que chegariam aí, como um grito de civilização, ecoando na selva. Tu, por certo, nessas selvàticas paragens tens mais que me contar...

Há uns anos atrás os meses mais animados de praia eram Agosto e Setembro. Agora, por razões que desconheço, èste último é um sensaborão. Leva o movimento e traz à beira-mar uma pacatez de deserto... Isto tem-me intrigado, mas hoje tive a explicação. Recebi notícias do Douro e dizem-me que aquela região está agora inexcedível de pitoresco e de alegria.

Começaram já os preparativos para as vindimas e do nascer ao pôr do sol é um movimento e uma azáfama extraordinária, só se ouvindo cantar o dia todo. Aqui está explicado por que a praia está tão só, agora. A alegria iodou-se no mês passado e resolveu mudar de ares êste mês. Está no Douro, presentemente, gozando aquêle espectáculo maravilhoso e embriagando-se com o vinho daquelas cepas que, no dizer dum velho e ilustre prelado que já morreu, são regadas com água benta...

Não podemos querer mal à alegria pela troca, nem podemos dizer que teve mau gôsto ao trocar a praia pela encantadora região duriense.

Para lá irei em breve, também, e de lá te escreverei com mais vagar. Esta tranqüilidade, a amenidade do dia, êste belo sol que brilha radiosamente, o mar, imenso lago azul, roubam-me as ideias e tiram-me a disposição de escrever. Quero ir para a praia, estender-me também na areia e sorver a plenos pulmões esta brisa marinha, que faz tão bem ao corpo e que refresca a alma, mas que nunca deu têma a ninguém para escrever uma carta de interêsse.

Um abraço da

Zèmi

N. da R. — Pedimos à nossa distinta colaboradora a fineza de nos enviar o mais tardar às quartas-feiras os seus originais. Isto por conveniência do serviço tipográfico. Agradecemos.

Trovoada

Durante as primeiras horas da manhã de ontem ribombou fortemente o trovão, chovendo, por vezes.

A atmosfera, porém, continua carregada à hora de traçarmos estas linhas, não obstante ter refrescado.

Correspondências

Preza, 9

Principiaram as colheitas e as vindimas por êstes sítios, tudo levando a crer que o ano não será dos piores. Oxalá.

—No domingo de madrugada consorciou-se na Sé Catedral, dessa cidade, o nosso amigo Emílio da Silva Campos, empregado na Câmara, com a menina Maria da Conceição, simpática filha do comerciante, aqui estabelecido, sr. João da Conceição.

À cerimónia, que teve um carácter muito íntimo, assistiram apenas pessoas de família dos conjuges e reduzido número de convidados, servindo de padrinhos a irmã do noivo, D. Maria Octávia da Silva Antunes e o sr. António Fernandes Rangel.

No regresso da igreja e à entrada da residência dos pais da noiva, onde foi servido um abundante *copo de água*, mãos femininas lançaram sôbre o ditoso par flôres, muitas flôres, que traduziam a satisfação de que todos estavam possuidos.

Aos recem-casados, que foram passar a *lua de mel* ao Porto, muito estimamos que a felicidade os bafeje, fazendo do lar, constituido sob os melhores auspícios, um verdadeiro ninho de amor.

—Tem obtido algumas melhoras a sr.ª D. Maria Carolina Coelho Lopes, esposa do sr. Manuel de Sousa Lopes, tesoureiro da filial do Banco N. Ultramarino de Aveiro.

C.

Costa do Valado, 10

Na capela de S. Tomé efectuou, no domingo, o seu casamento com a sr.ª D. Maria de Oliveira Carvalho, gentil e prendada filha do nosso amigo Domingos Carvalho, professor aposentado, o também nosso amigo Abílio Figueira Maio, da Oliveirinha, onde fixam residência.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Isaura Pereira Lopes, esposa do furriel da aviação, sr. Armando Carvalho, irmão da noiva, e o sr. António Figueira Maio, irmão do noivo.

Depois da cerimónia, efectuada pelo prior da freguesia, foi servido um opíparo almôço em casa dos pais da noiva, a que assistiram as pessoas de família e alguns convidados.

Aos recem-casados, que gozam entre nós de muitas simpatias, desejamos um futuro perene de venturas, como são merecedores.

—Começaram as colheitas e simultâneamente as vindimas. Andam, por isso, os lavradores numa azafama extenuante, não tendo um momento de descanso durante o dia.

—Acompanhado da família, e de visita a sua mãi, como de costume, já se encontra entre nós, até o fim do mês, o nosso amigo sr. António Marinheiro, residente na capital.

—Abriu um estabelecimento de relojoaria em S. João da Madeira, o nosso conterrâneo e amigo Augusto Ferreira Vieira.

Bom negócio lhe desejamos.

—Regressou da Barra a família do sr. dr. Carlos Vidal.

C.

Oliveirinha, 10

Vai festejar-se no sábado, domingo e segunda-feira a Senhora dos Remédios com a pompa dos anos anteriores.

Além do culto interno, haverá procissão e arraial, com vistosa iluminação e fôgo de vista.

Tomam parte duas bandas de música.

—ConsorcIou-se com a menina Júlia Marques de Oliveira, filha do sr. António de Oliveira Leite, o nosso conterrâneo António Figueira Maio, a quem felicitamos.

—Está aqui a gozar as suas férias o sr. conselheiro dr. Arnaldo Vidal, dilecto filho desta freguesia.

—Anda em reparos a estrada que nos liga à Costa do Valado e Quintans.

C.

Esgueira, 10

A comissão das festas à Senhora do Rosário, a realizar nos dias 19, 20 e 21 do corrente, não se tem poupado a esforços para que as mesmas atinjam um brilhantismo fora do vulgar.

Além da magnífica *Banda José Estêvão*, dessa cidade, também já estão contratadas mais duas: a *Alba*, de Albergaria-a-Velha, que é actualmente dirigida pelo sr. capitão Biscaia, e a de Eixo.

O fogo de artifício é confeccionado por dois afamados pirotécnicos do distrito.

—Já aqui se encontra, com sua família, o nosso amigo sr. Manuel Nunes Morgado, industrial de panificação em Sacavém.

—Para Lisboa retirou com a esposa e filhinho o também nosso amigo sr. José Maia da Cunha, ali residente

C.

Á MARGEM DA GUERRA

Na hipótese da invasão, os ingleses organizaram um excelente sistema de defesa das estradas.

NECROLOGIA

Depois de prolongado sofrimento deixou o mundo, no último sábado, Beatriz Ferreira Estima, natural de Recardães (Agueda) e que há muito residia nesta cidade.

A extinta contava 63 anos, era viuva do sr. César Augusto Ferreira, que em vida se impoz pela sua integridade de carácter, e cunhada do sr. Francisco Casimiro da Silva.

Foi sepultada civilmente no cemitério central, aonde a acompanharam diversas pessoas, nomeadamente seu sobrinho Agnelo Casimiro da Silva, que conduzia a chave da urna.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Em Alfarelos, onde vivia na companhia de seus pais, o capitão Rogério Teixeira e esposa, foi sepultado, domingo, no estado de solteiro, Herculano Teixeira, que não tinha mais de 30 anos de idade.

À família do inditoso moço, muito conhecido nesta cidade, onde residiu, apresentamos condolências.

* * *

Vitimada por uma homorragia cerebral também se finou, na madrugada de quinta-feira, no estado de solteira, a sr.ª D. Ester Firmina de Almeida Vilhena Torres, antiga directora da Secção Feminina do Asilo-Escola Distrital.

Contava 70 anos, era natural de Lisboa e recebeu sepultura no cemitério novo.

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que, aos sábados, vêm dar ao nosso Hospital os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, médicos especialisados em doenças dos olhos, com consultório em Coimbra, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Oportunamente designamos a data em que os distintos clínicos retomarão as consultas nesta cidade

Agradecimento

Maria Ascenção Melo, não o podendo fazer por outra forma, vem, por intermédio dêste jornal, patentear o seu profundo reconhecimento às pessoas que, na doença de seu filho, se interessaram pelo seu estado e depois do desenlace o acompanharam à última morada.

Aveiro, 8 de Setembro de 1942.

A região e população do Cáucaso

Entre os mares Negro e Cáspio estende-se uma espécie de ponte terreste que liga a Europa à Ásia, chamada Cáucaso e Transcáucaso, devido ás montanhas dêsse nome aí existentes.

Imponentes serranias, onde o Elbrus, seu monte mais alto, atinge 5630 metros acima do nivel do mar. Ao sul engloba-se a região montanhosa da Arménia, chamada pequeno Cáucaso, cujo monte mais alto, o Ararat, conhecido das lendas, tem 5156 metros e fica já em território turco.

Entre as duas cadeias de montanhas, o vale do rio Cura forma uma bacia que se larga em direcção àquêles dois Mares. Com Poti e Batum no Mar Negro, Tiflis no centro e Bacu no Mar Cáspio, é a principal linha de tráfego e a mais importante região comercial e económica dos Cáucaso.

Há ali caminho de ferro, estradas modernas e condutas de petróleo do Bacu para Batum. Ao norte do Cáucaso existem outras ligações por estrada e caminho de ferro de valor importante e ainda mais de interêsse militar. Parte a noroeste de 5 pontos: Rostov, Jeisque e Achtari, no Mar de Azov; de Novorossisque e de Tuapse, no Mar Negro.

Estas cinco vias férreas reunem-se a outras e depois ao longo da costa do Mar Cáspio até Bacu, corre o condutor de petróleo de Machatch Cala para Tuapse e Rostov. Dos portos do Mar Negro, Novorossisque é o mais importante, principalmente por ser um porto de guerra.

O clima do Cáucaso é, nas zonas das montanhas, frio agreste. As suas vertentes encontram-se, em parte, arborisadas e os vales e costas, havendo humidade, são quentes e muito férteis. Cultiva-se aí o milho, o trigo, chá, tabaco e algodão, sendo no entanto a maior riqueza o petróleo que brota em grandes quantidades.

A população do Cáucaso calcula-se em 10 milhões, sendo 7 milhões cristãos e 3 adeptos do Islamismo.

Desta maneira, houve sempre no Cáucaso lutas entre os agrupamentos populacionais. Valentes e de espirito cavalheiresco e hospitaleiro, são de grande dedicação patriótica.

E' pois nesta grande região que um comunicado alemão informava que, em 21 de agôsto, as tropas germânicas tinham içado a bandeira do Reich, no cume do monte Elbrus, no Cáucaso.

J. LOURENÇO

O valor dos óleos e combustiveis

As regiões petrolíferas do Cáucaso são 3: *Baku*, na peninsula de Apcheron, no Mar Cáspio; *Grosny*, no sopé septentrional da cordilheira cáucasica, perto do rio Terek; *Maikop*, na zona do Kuban, tributário do Mar de Azov. Baku fornece cêrca de 70 % do total da produção; Grosny 25 % e Maikop 5 %. Deve dizer-se, porém, que estas porpoções sofriam alterações em cada ano, relativamente aos outros.

A primeira grande instalação de transporte, constuída ainda no tempo dos Czares, foi um oleoduto (pipe-line), de Baku para Batum, no Mar Negro. Ali, eram os óleos pesados e lubrificantes, o petróleo e a gazolina armazenados em grandes depósitos; e dali seguiam em navios tanques para Odessa, Kherson e Nokolaiev, assim como para o estrangeiro. Por aquelas vias recebiam os caminhos de ferro e as indústrias da zona sul-ocidental da Rússia os seus combustíveis. Com a constituïção da lavoura motorizada, mediante o sistema de «Kholkoses», aumentaram as necessidades de gazolina de maneira extraordinária.

Todo o Leste, o Sueste e o Centro da União Soviética, eram abastecidos atravez do Mar Cáspio e do Volga. Em barcos petroleiros, eram os óleos e a gazolina conduzidos por Astrakan e pelo Volga para as grandes regiões industriais do centro do país. Atravez do canal de Estaline, íam até Moscovo. Além disso, durante o tempo livre de gêlos, parte das preciosas cargas chegava á zona de Leninegrado. Assim se verifica que o tráfego no Volga é, para o transporte de combustíveis, para o interior e pelo meio da União Soviética, de decisiva importância. Os centros industiais da Ucrânia e metade da agricultura da mesma região, recebiam o combustivel necessário, não de Baku, mas de Grosny e de Maikop. Da segunda daquelas cidades, segue um «pipe-line» para «Rostov» e para o baixo Donetz. Esse tubo conductor de petróleo lança um ramal para o pequeno porto de Tuapse, no Mar Negro; e do ponto de origem segue outro oleoduto para Machotschkaia, no Cáspio.

Além das zonas cáucasicas, também existe petróleo na outra margem do Cáspio, nas faldos dos Urais, do lado Sul, junto das nascentes do Emba; nalguns pontos a ociedente dos Urais e na bacia do Petchora, rio que se lança no Oceano Glacial Ártico.

Na região entre os Urais e o Volga e junto do Petchora, ainda não existem instalações de qualquer valor para a exploração da riqueza líquida do sub-solo. O mesmo se dá na Sibéria, onde em vários pontos se fazem sondagens, cujos resultados são desconhecidos até agóra.

O fornecimento pelos poços petrolíferos de Mossul e do Iran Sul Ocidental à Rússia, não pode conceber-se. Está fora da discussão. O «pipe-line» de Monssul para Haifa e para Tripoli, da Síria não pode ser utilisado por a via, pelo Mediterrânio e pelos Dardanelos estar fechado. O petrólio devia ir em caminho de ferro até Bassorá e depois transportado, em navios-tanques, para Bender Shapur, no Golfo Pérsico, onde a linha férrea transiriamiana tem começo.

Eis, numa visão rápida e atravez das palavras do Dr. Paul Rohrback, a importância dos óleos e combustíveis para os caminhos de ferro, para a indústria de armamentos e para a agricultura.

RODRIGO JORGE

E os bolchevistas perdem terreno

A ala ocidental do grupo dos exércitos de Timochenco tentou apoiar-se primeiro no Don, depois ao sul para uma defesa eficaz. Estas lutas tinham para o Comando Soviético afim de sustar as tropas que lhe dão combate, convencidos que deviam ter fatigado o adversário a que este teria necessidade de mover as suas reservas em homens e material. Novamente se viu que essas esperanças eram baldadas. O Don foi transportado em grande extensão e as guardas avançadas encontram-se já ao Sul daquele rio o Vorochilosk, a rica região do Cuban foram alcançadas pelas tropas alemãs. A decisão de se agarrarem ao terreno colocou também no baixo Don, em Munitch e no rio Sal, as tropas bolchevistas na mais poderosa das situações tácticas. Na confusão da perseguição surgiu de novo aquêle quadro que tanto aterrorisa as tropas soviéticas: os carros blindados e as forças motorisadas, ficando assim marcado o destino das fracções dispersas a que os bombardeiros alemães se encarregaram na destruïção em parte considerável. As ligações com o outro grupo do exército, que combate na curva do Don, a ocidente de Estalinegrado, só podem ser muito reduzidas, visto que tôdas as ligações ferroviárias e estradas—a estepe do Calmucos—as encontram nas mãos ou interrompidas pelos alemãis. Timochenco fica assim cada vez mais isolado, deixando perder o optimismo côr de rosa dos «amigos» do bolchevismo, levando os à opinião sombria que já se generalisa com a evolução militar favorável ás tropas alemãs, para bem de todos nós e contra o comunismo. De nada lhes serve já as palavras que a »Prawda», orgão do partido comunista, escrevia há pouco: Combatentes soviéticos! Nem um passo à retaguarda! Aconteça o que acontecer, deveis vencer o inimigo. Ninguêm pode recuar mais!»—Mas a verdade é que as «simpatias do comunismo» estão sofrendo a agonia da morte, em tôda a frente do Leste... perdendo-se as esperanças do Don e da rica região de Cesban!

J. L.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	20$00
Semestre	10$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.